



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que visam a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Apontamentos sobre música e juventude a partir do caso do Highlife em Gana

Autoria: Yuri Pinto Ferreira

O presente work tem por objetivo lançar luz sobre a constituição do gênero musical Highlife (Plageman, 2016), enquanto um domínio da "cultura popular" e seus impactos nas formas de organização social, associadas às linhagens, que, por sua vez, possuíam mecanismos de prolongamento da "juventude". Hannerz (1987) propõe que as sociedades complexas devam ser compreendidas através dos fluxos culturais existentes entre países "ocidentais" e "não-ocidentais" a partir do conceito de crioulização, amplamente utilizado na linguística. Assim, indica que o sistema colonial em África produziu culturas pidgin a partir dos contatos e, em um período seguinte, houve a crioulização com a emergência de novas sínteses viáveis. Os exemplos dessa síntese como explicita tanto Hannerz quanto Fabian (1978) podem ser encontrados, sobretudo, nos domínios da "cultura popular" em contexto do continente africano. Conforme aponta Barber (1997) as produções culturais dos indivíduos fazem parte de um processo de produção de consciência nas quais passado e "tradição" de um lado e, o "ocidente" e a inovação do outro são incorporados e redirecionados em maneiras radicalmente diferentes. Fabian (1990), por exemplo, sugeriu que a performance é o lugar de uma consciência emergente: no momento da improvisação certos tipos de conhecimentos sociais são gerados, mas as performances ocorrem em lugares estabelecidos por convenções artísticas e sociais. Alguns destes gêneros parecem ter em comum essas convenções que permitem ou encorajam o ecletismo, hospitalidade para uma nova incorporação de elementos estrangeiros para a revisão e capacidade de respostas para as audiências. Inserido em contextos de encontros intersocietários, férteis para instabilidades conforme aponta Trajano (2016), o surgimento do highlife na então Gold Coast Britânica, associado ao contexto colonial de intensa urbanização, provocou intensas modificações na organização social dessa parte do continente africano. Com o desenvolvimento de uma economia de mercado e, por conseguinte, de works assalariados os "jovens", que tinham sua "maturidade" retardada pelos "adultos", em um contexto de sociedades linhageiras, começaram a mobilizar alguns elementos como a educação formal, salários e novas formas de sociabilidade como as danças em performances musicais para questionar as regras então vigentes.

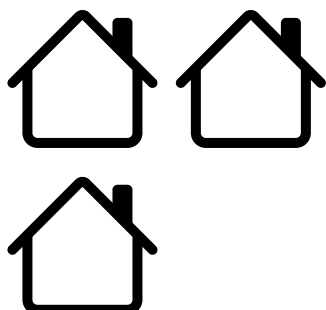


Quais fluxos musicais engendraram o surgimento do Highlife? Como as autoridades locais e coloniais reagiram ao questionamento dos ?jovens? com as suas contestações tanto das estruturas de linhagens quanto das imposições do governo colonial? A partir de quais performances e atos esses ?jovens? contestaram o status quo?

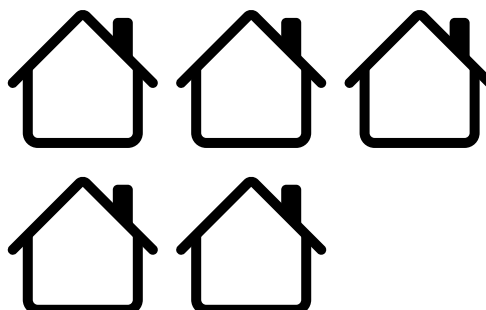
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

